

TESTEMUNHO DO ALESSANDRO MACHADO

Autor: Alessandro Machado do Nascimento, Técnico de Enfermagem, UPA Zona Norte, aleenfermagem64@yahoo.com.br

Sou Alessandro Machado do Nascimento, técnico de enfermagem, trabalho há aproximadamente dois anos pela IBSaúde na UPA Zona Norte de São Leopoldo (upa da Sharlau), e na REFAP pela LAND York medicina do trabalho. No dia 06/12/20, em meu dia de folga, comecei a me sentir mal, com sintomas gripais e procurei atendimento médico na REFAP, prontamente a médica que me atendeu, afastou-me das atividades laborais por suspeita de infecção por Corona Vírus, fui submetido ao exame PCR que dias mais tarde confirmou a infecção.

Em 07/12/20 os sinais e sintomas acentuaram-se, me desloquei até a UPA Sharlau em busca de atendimento. Fiquei internado na UPA até dia 14/12/2020, quando fui transferido para o hospital Centenário devido ao agravamento de meu quadro clínico. Fui admitido na UTI, monitorado, fiquei em posição de pronação em oxigenoterapia e diversos fármacos, a sensação de desconforto era muito grande, dores pelo corpo, dispnéia, cefaléia, hipertermia, perda do paladar, do olfato, coriza, medo, pois já me encontrava com 70% dos pulmões comprometidos. Eu que estava empenhado em ajudar a equipe a salvar vidas, agora encontrava-me do outro lado. Em meio à correria da equipe multidisciplinar, era visível o empenho e o cansaço de muitos, mesmo mediante tantos esforços era inevitável, mais um saco mortuário se fechava.

Tive a oportunidade de receber atenção de meus colegas de trabalho que faziam traslado de pacientes da UPA para o Centenário. Transmitiam um apoio de recuperação falando de forma carinhosa:

- Você irá melhorar Ale!

Até pacientes que eu cuidava na unidade da Scharlau, se compadeciam e perguntavam por mim. A sensação de incerteza do que poderia acontecer era muito grande, cheguei à conclusão de que a covid-19 não destrói só o físico, mas também o emocional. Após alguns dias, meu organismo começou a reagir para

um quadro de melhora, já conseguia deambular com apoio da fisioterapeuta e estava fazendo o desmame da oxigenoterapia. Chegou um ponto em que a vontade de viver foi maior do que o medo, eu podia sentir a corrente positiva de familiares, amigos, colegas de trabalho e até mesmo de pessoas que eu não conhecia.

Lembro-me com clareza, a médica responsável pelos meus cuidados exclamou:

- Não sei quem você é, mas tenho a certeza que muitos se importam com você, esse telefone não para de tocar para obterem notícias suas!

Uma colega, que trabalhava na UPA e também no Centenário em lágrimas me dizia:

- Melhoras!

Deitei na cama da UTI e levantei outro, ciente da importância de todos que dedicam a sua vida para salvar o próximo. Sinto-me na obrigação de auxiliar cada vez mais a salvar vidas. Se havia aflorado o meu comprometimento em defender vidas, hoje o tenho enraizado, isso só foi possível graças a todos os envolvidos, direta ou indiretamente em minha recuperação. Deixo registrado meus sinceros sentimentos aos mais de 500.000 mortos pela covid-19, e imensa gratidão a todos os profissionais da saúde. Graças a vocês, eu tenho uma nova data de nascimento.

Gratidão, luz e paz em teu caminhar!